**PERSISTÊNCIA DE FRÊNULO PREPUCIAL EM BOVINO – RELATO DE CASO**

ZACARIAS, Giliard Cézar¹; DEUSDEDIT, Letícia Maria Carvalho¹\*; MOREIRA, Pedro Henrique de Lima¹; FARIA, Samuel Felipe Rodrigues; PEDROZA, Heloísa de Paula²

*¹Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG, ²Professora do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG.* [*\*leticiacdeusdedit@gmail.com*](mailto:*leticiacdeusdedit@gmail.com)

O frênulo prepucial consiste em um feixe de tecido conjuntivo, de largura e espessura variável, que conecta a glande do pênis à lâmina interna do prepúcio, estando presente nos machos da espécie desde o nascimento. A persistência do frênulo prepucial é uma importante causa de impotência *coeundi*, impossibilitando que o pênis se mantenha reto e que ocorra a cópula. O rompimento deste frênulo, fisiologicamente, deve se iniciar a partir dos quatro meses de idade, ocorrendo o rompimento completo por volta dos 10 meses de idade. Esse processo ocorre devido à mudanças histológicas no frênulo, fatores hormonais. Este rompimento permite à exteriorização completa do pênis. Em alguns animais este rompimento pode não ocorrer, persistindo assim o frênulo. O objetivo do trabalho foi relatar um caso submetido a correção cirúrgica em touro. Um touro da raça Guzerá, 30 meses de idade, pesando 480 Kg, foi atendido no sítio das Garças, em Glaura, distrito de Ouro Preto/MG, com histórico de ter sido adquirido recentemente de outro criatório e estar em início de trabalho de monta. Durante a anamnese, o proprietário relatou que observou uma aparente “deformidade” no pênis do animal, quando este realizava a monta nas fêmeas em cio, relatou ainda que todas as fêmeas cobertas pelo touro até aquele momento, repetiram o cio. Durante o exame físico específico, com o animal em tronco de contenção e em estação, utilizou -se o eletroejaculador, introduzido no reto do animal para a exteriorização do pênis do animal. Após inspeção do pênis, constatou–se à persistência do frênulo prepucial, sendo recomendado à correção através de procedimento cirúrgico. Optou-se pela realização do procedimento cirúrgico com o animal em posição quadrupedal. Com a ajuda de um auxiliar, o pênis foi exposto e mantido nesta posição com o auxílio de gaze, foi realizado bloqueio anestésico local com cloridrato de lidocaína 2% com vasoconstritor, na inserção do frênulo no pênis e na lâmina prepucial interna. Em seguida, realizou-se ligaduras nas regiões proximal e distal do frênulo, sendo utilizado fio absorvível catgut simples número 0, sendo então realizada a secção do tecido entre as ligaduras. No pós-cirúrgico administrou-se por via intramuscular 10 mg de dexametasona (Azium®, IM, SID, durante 3 dias) e por via tópica uma pomada cicatrizante e bactericida (Ganadol®), foi recomendado que o animal fique separado das fêmeas e em repouso sexual por 21 dias. Embora a literatura recomende que o animal que apresente o Frênulo Prepucial persistente não deve ser utilizado para a reprodução, devido à possibilidade de transmissão genética desta inconformidade a sua prole, muitos criadores optam por fazer a correção cirúrgica, que é simples de baixo custo e geralmente sem complicações e utilizam os touros para reprodução, visando aproveitar outros potenciais genéticos do animal, como ocorreu com o animal citado neste relato. O proprietário informou que após o período de repouso sexual recomendado, o touro voltou a ser utilizado na monta das fêmeas, realizando a monta normalmente, sem qualquer complicação e que todas as fêmeas cobertas pelo touro após a cirurgia, tiveram a prenhez confirmada através de ultrassonografia.

**Palavras-chave:** cirurgia, prepúcio, reprodução